

## **Caminhos cotijubeses: educação ambiental em uma escola ribeirinha de educação infantil na Ilha de Cotijuba, estado do Pará**

### **Cotijubense paths: environmental education in a riverside school of early childhood education on the island of Cotijuba, state of Pará**

Alzira Almeida de Araujo <sup>1\*</sup>, Shislene Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Altem Nascimento Pontes <sup>1</sup>

---

#### **RESUMO**

Este trabalho correlaciona as dinâmicas ambientais e os impactos da primeira Escola Municipal de Educação Infantil de Cotijuba -EMEI Cotijuba, escola implantada na Ilha de Cotijuba- Belém/PA, possuindo um forte potencial turístico na região paraense. Buscou-se responder a problemática acerca dos impactos da nova escola na comunidade, bem como as relações desta população com os projetos ambientais da EMEI, levando em consideração seus modos de vida. Tendo como objetivo identificar as ações de Educação Ambiental que são realizadas na EMEI. Esta pesquisa apresenta-se de cunho qualitativo caracterizando-se como pesquisa de campo com observação participante, e para o desenvolvimento teórico desta pesquisa foi levado em consideração a educação ribeirinha, que toma para si o desafio de implementar ações educativas que minimizem os problemas ambientais da comunidade local. Por meio desta pesquisa, constatou-se observações relevantes em relação a comunidade e escola, mostrando que o percentual de crianças ligadas foi de excelente expectativa esperada pela Secretaria de Municipal Educação - SEMEC, e os projetos ambientais desenvolvidos na escola, tornou-se um grande aliado na vida das famílias.

**Palavras-chave:** Modos de vida; Saberes ambientais; Educação infantil; Ilha de Cotijuba.

---

#### **ABSTRACT**

This work correlates the environmental dynamics and the impacts of the first Municipal School of Infantile Education of Cotijuba -EMEI Cotijuba, school implanted in the Island of Cotijuba- Belém/PA, possessing a strong tourist potential in the region of Pará. We sought to answer the problem about the impacts of the new school on the community, as well as the relations of this population with the environmental projects of EMEI, taking into account their ways of life. Aiming to identify the Environmental Education actions that are carried out at EMEI. This research is qualitative in nature, characterized as field research with participant observation, and for the theoretical development of this research, riverside education was taken into account, which takes on the challenge of implementing educational actions that minimize the environmental problems of the region. local community. Through this research, relevant observations were found in relation to the community and school, showing that the percentage of connected children was of excellent expectation expected by the Municipal Education Department - SEMEC, and the environmental projects developed at the school, became a great ally in the lives of families.

**Keywords:** Lifestyle; Environmental knowledge; Child education; Cotijuba Island.

---

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará

\*E-mail: alziraaraujoalmeida@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho teve como foco identificar a relação da comunidade ribeirinha de Cotijuba com a Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI Cotijuba, sendo a primeira escola de ensino infantil estadual, implantada pela Secretaria de Municipal de Educação - SEMEC. Cotijuba está sob jurisdição administrativa da prefeitura municipal de Belém, fazendo parte do Distrito Administrativo do Outeiro – DAOUT, onde sua “população é parcialmente sustentada pelo manejo histórico da biodiversidade local” (CARDOSO, FERNANDES, LIMA, 2018. BELÉM 2012).

Neste contexto buscou-se responder a problemática acerca dos impactos gerados na inauguração da EMEI Cotijuba para comunidade local, ressaltando assim a perspectiva ambiental de como a comunidade reagiu acerca do desenvolvimento de um projeto de uma nova Escola na ilha, relacionando a identidade cultural da população local, posta em questão na construção e desenvolvimentos das atividades educacionais com as crianças da EMEI Cotijuba.

A EMEI Cotijuba foi inaugurada no ano de 2016 pelo governo vigente, abrangendo alunos de 0 a 6 anos de idade, moradores da ilha, e tendo como objetivo proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento físico, social, motor, intelectual, social e aguçar o interesse das crianças pela apropriação do conhecimento do ser humano, de natureza e da sociedade que estão inseridas.

A Escola criada pela Prefeitura de Belém, havia em seu banco de dados quase 200 crianças matriculadas. A SEMEC havia discutido e planejado nova base de Educação Infantil, há vários anos para ilha de Cotijuba, porém somente com o funcionamento da escola ribeirinha inaugurada através do projeto desenvolvido por um pequeno grupo pequeno da comunidade, que as reais mudanças foram visualizadas. A escola está situada onde ficava o antigo “piscinão”, onde se encontrava a casa de festa mais movimentada da comunidade.

## **METODOLOGIA**

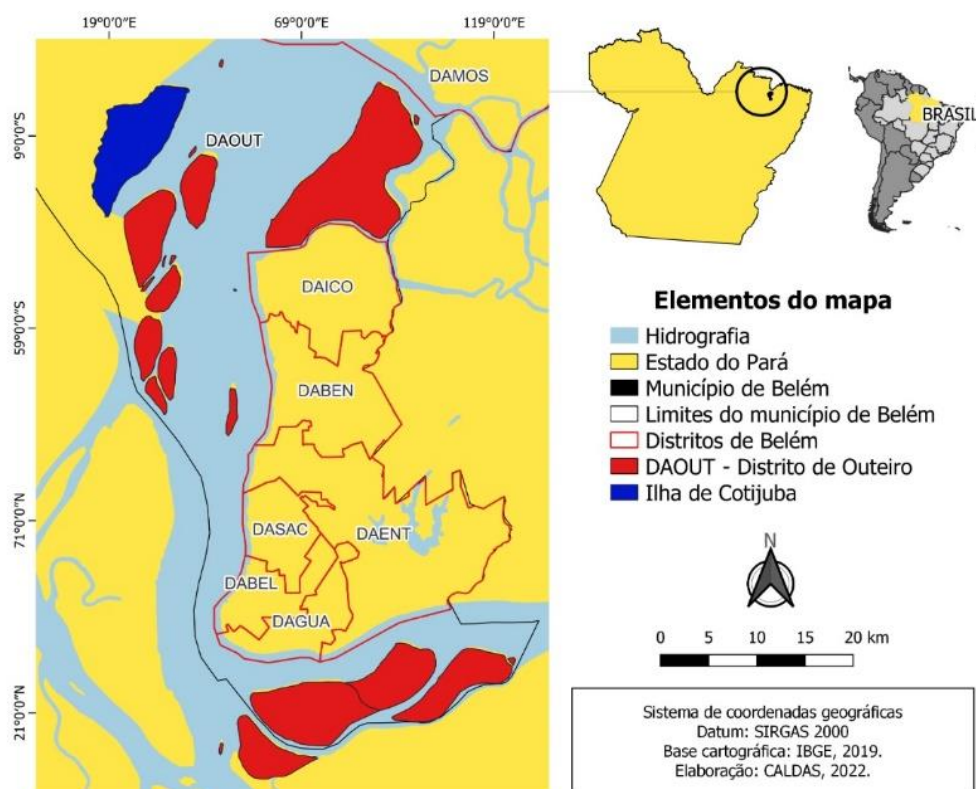
Para o desenvolvimento teórico e metodológico desta pesquisa foi levado em consideração o meio social, uma vez que a educação ribeirinha toma para si o desafio da implementação de uma proposta de educação nas ilhas que de fato atenda às necessidades, minimize os problemas, e aumente as expectativas da população em relação à melhoria de sua qualidade de vida. Este estudo iniciou no primeiro semestre de 2016 e teve como

técnica de pesquisa qualitativa e observação participante desde o momento da matrícula dos alunos até as aulas do referido ano letivo de 2021.

O trabalho realizado caracteriza-se por ser de cunho qualitativo sendo uma pesquisa de campo que exige um encontro mais direto com o público (GONÇALVES, 2001), pois na pesquisa qualitativa tem-se que há “é o recorte espacial que corresponde a abrangência, termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação” (MINAYO, 2000, p.105). Sendo que as informações passadas na pesquisa dizem respeito às opiniões, impressões, sentimentos e percepções, como a família é a estrutura organizacional predominante na comunidade, as atividades com as crianças foram aplicadas com base em sua cultura local.

A escolha da Ilha de Cotijuba (figura 1) como lócus da pesquisa surgiu do interesse de um projeto desenvolvido pelos professores da escola, sobre as construções sócio culturais e educacionais do meio ambiente, uma vez que esta concepção não é estática e acabada, e Cotijuba Cotijuba um caso que se concretiza exatamente na representação dessa relação dinâmica de meios ambientes, pois, apesar de estar há 45 minutos da cidade de Belém tem um contexto cultural totalmente complexo.

**Figura 01 – Mapa de Localização da Ilha Cotijuba**



Para análise de dados foram consideradas e classificadas por categorias todos os projetos da escola, sendo cada um referente a cada sala de aula e os que tinham consonância com o tema educação ambiental. Partindo do pressuposto ambiental que através do uso cotidiano do espaço arbóreo da escola, se constrói as diversas percepções e se desenham as diferentes configurações do ensino e aprendizagem. Todo este trabalho teve acompanhamento através de observações e registros.

Quadro 1- Projetos analisados no período de um ano.

PROJETOS	MÊS DE APLICAÇÃO
Projeto acolhimento	Maio /Junho
Projeto colônia de férias	Julho
Projeto brincadeiras	Agosto
Projeto musicalidade	Setembro
Projeto contando história	Outubro
Projeto arte e colagem	Novembro
Projeto meio ambiente e cidadania	Dezembro
Projeto volta às aulas	Fevereiro
Projeto ludicidade nas aulas	Março

**Fonte:** Dos autores, 2022.

No primeiro momento foram observados todos os projetos realizados no período de um ano, e verificou-se os que faziam consonância com o campo ambiental, e no segundo momento foram observados em sala de aula a metodologia dos professores. Importante articular que nenhum projeto foi descartado da análise por ser interdisciplinares, onde as atividades desenvolvidas pelo corpo docente da escola eram de múltiplas maneiras trabalhadas com as crianças.

### **Cotijuba um breve historico**

Segundo a Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão - SEGEP a capital do Estado Pará é constituída por uma parte continental em forma de península e também por uma área insular composta por mais de 39 ilhas, dentre elas a ilha de Cotijuba. Este foi o nome dado pelos primeiros moradores da ilha, os índios tupinambás que em português significa “trilha dourada” uma referência ao solo argiloso da região. Espacialmente, a ilha está localizada ao norte do Brasil, às margens da Baía do Marajó, próximo à cidade de Belém do Pará.

De acordo com a Prefeitura de Belém, a ilha de Cotijuba tem 132 anos de existência. Entre algumas de suas histórias, por exemplo, já teve instalada em seu solo o Educandário Nogueira de Faria, um abrigo criado para atender os menores infratores da região, devido o aumento da criminalidade infanto-juvenil ocorrido na época. Posteriormente, também foi construído uma penitenciária que ficou funcionando concomitantemente com o Educandário, entretanto, logo depois este foi extinto, e Cotijuba passou a ser uma ilha-presídio.

Por conta deste passado, a ilha é rica em construções históricas e o planejamento de práticas educacionais onde ressalta-se a importância da preservação do patrimônio histórico local, uma vez que este passado precisa ficar vivo não somente na memória dos mais idosos, mas também em sua arquitetura. A mobilidade entre ilha e continente é feita somente por barco. Do trapiche de Icoaraci partindo do distrito de Belém até o trapiche Antônio Tavernard, localizado já na ilha, sendo ainda que Cotijuba é a única ilha não ligada por ponte.

A economia local é baseada no extrativismo e na pesca, além da agricultura de subsistência, ou seja, para uso próprio do consumo familiar. A fruticultura, e o plantio da seringueira também compõe as atividades de uso das comunidades, e por fim o turismo, uma vez que Cotijuba está entre os locais mais procurado pelos veranistas durante os feriados e as férias escolares.

Sendo assim, o local da pesquisa tem um enfoque geográfico no estudo do Homem e da Natureza amparando-se na complexidade dos fenômenos naturais e na contradição dos processos sociais, pois, no mundo é necessário pensar o espaço no contexto dessa complexidade, analisando-o de forma ampla, integrado à organização espacial dos grupos sociais, cujos resultados são úteis na construção de um futuro para as novas gerações.

Na Ilha a comunidade exerce total influência na paisagem, pois a própria realização existencial na criação de animais, plantio de açaí, mandioca, limão, caju, entre outras atividades são presentes ou já manifestam a essência da categoria. Idas e vindas no sentido distrito de Icoaraci, marcam a paisagem na influência das marés sobre a vida da população e da maresia influenciada pelas embarcações.

### **O ser ribeirinho Cotijubese**

A representação da paisagem nesta pesquisa é de extrema importância, pois possui uma natureza espaço-temporal e exprime uma determinada necessidade explicativa da realidade do local. Compreensão da relação da comunidade que produz na Ilha de

Cotijuba com a natureza que a cerca e que, muitas vezes coordena o modo de vida desta comunidade.

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. A dialética tipo-indivíduo é próprio fundamento do método de pesquisa. (BERTRAND 2004).

Bertrand (2004) se preocupa não só com a paisagem “natural”, mas na integração que não foge à ação antrópica uma vez que o homem é agente modificador e infere projeções de modificações apenas ao olhar. Nesse sentido, quer-se dizer que, para entender a comunidade o objetivo terá que ser maior, ou seja, compreender/analisar a relação natureza -homem. Por isso o conceito de meio ambiente e as contribuições contexto vivido por estas populações tradicionais são importantes no desenvolvimento das análises.

De acordo com Silva (2006), Ribeirinhos são indivíduos, famílias e comunidades tradicionais agroextrativistas que vivem em regiões de várzea, próximas a rio e que têm modo de organização, reprodução social, cultural e econômica fundamentados na constante interação com o meio onde vivem e determinado pelo ciclo das águas (regime de cheias e vazantes) e pelos recursos que o rio oferece.

A utilização das categorias populações “tradicionais”, “povos tradicionais” e “comunidades tradicionais” está longe de ser um consenso, e isto decorre das definições teóricas sobre o tema, uma vez que a conceituação muda de acordo com a perspectiva de diferenciação adotada por cada autor. O modo de ser ribeirinho aqui colocado como identidade dos moradores da localidade, fora associada pelo “intermédio do diálogo a um conjunto de informações que representam a memória referente a costumes e vivências referenciados no contexto natureza/cultura” (SILVA, 2006, p. 111).

Neste contexto evidencia-se que ser ribeirinho vai além de morar em região de várzeas, pois está diretamente ligado a construções de trabalho e diálogos sociais das diversas regiões, uma vez que conforme Silva (2016) nem toda população ribeirinha identifica-se por mora na beira do rio, mas tem uma relação direta com este elemento assim como os recursos oferecidos pela terra.

Silva (2016), ainda indica práticas sócio culturais constituídas, historicamente, no contexto da relação direta que homens e mulheres estabelecem com o mundo natural, de onde tiram a produtividade necessária à sua própria existência material ou simbólica, ou seja, saberes que se estruturam por meio de formas tradicionais de relações com a natureza no saber fazer cotidiano.

Ribeiro (2014), por sua vez, ressalta que o contexto histórico de ocupação e construção cultural da ilha de Cotijuba são fatos indispensáveis para compreender a atual conjuntura da sociedade local, uma vez que o passado reflete diretamente no presente, entretanto, o agora sofre mudanças de acordo com o passar do tempo, ou seja, o passado não define o presente, mas influência.

As culturas tradicionais não são duráveis ou estáticas, sofrem mudança tanto por enfoques endógenos quanto exógenos, sem que por isso deixem de estar inseridos em um modo de produção mercantil. A absorção de determinados padrões de consumo da sociedade capitalista nos países capitalistas periféricos não significa necessariamente transformação radical de padrões culturais, uma vez que toda cultura tem capacidade de assimilar elementos culturais externos sem entrar em extinção (DIEGUES, 2000).

Para Brandão (2002), a cultura é vista como aquilo que nós fizemos e fazemos ser, somos o que criamos para efemeramente nos perpetuarmos e transformarmos a cada instante. Tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e as recriamos como os objetos e os utensílios da vida social, representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em outra, e reconhecida como cultura.

A ilha de Cotijuba tem um passado que está identificado na história material e imaterial da sociedade, entretanto a cultura como uma estruturação dinâmica e que tem influência das diversas conjunturas e que se relaciona diretamente com o que é absorvido em seus espaços de socialização, portanto, a cultura do ribeirinho é resultante da sua relação produtiva com o seu espaço de ação. A paisagem surge nesse contexto não somente como um conhecimento formal, mas uma nova dimensão do saber local.

Esses foram os aspectos observados como características das comunidades tradicionais em várias atividades como pesca, coleta e agricultura. No entanto, não é o suficiente para entender as práticas culturais ribeirinhas, como suas relações e história de vida. Levando em consideração a convivência em todos os dias com a comunidade bem como no acompanhamento nas atividades diárias da escola com a população local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caminhos Cotijebeses da educação ambiental na escola

No que cerne a educação, referindo-se à relação do sujeito com a realidade, a produção de cultura e a conformação do homem em sua época histórica, registra “Aprender significa tornar-se, sobre o organismo, uma pessoa, ou seja, realizar em cada experiência humana e individual a passagem da natureza à cultura” (BRANDÃO, 2006, p. 22).

Dessa forma, é possível afirmar que é por meio da educação que a comunidade pode ser observada, tanto no ponto de vista da produção da cultura quanto do cotidiano, entregando com isso a responsabilidade de transmitir os saberes culturais para as gerações que virão, ao modo de traçar, assim, caminhos com a educação.

Através dos princípios da Educação ribeirinha é possível pensar uma educação que valorize o tempo e o espaço dos sujeitos, numa perspectiva da valorização da sua identidade, dos seus saberes, construindo assim um novo paradigma de educação para os povos do campo da Amazônia Brasileira, como preconiza SILVA (2006).

As escolas que se encontram na ilha são da Fundação Escola Bosque (Funbosque), e não possuem ensino fundamental maternal e berçário. Um movimento foi reconhecido pelo Governo Federal, que normatizou a Educação do Campo, seu conceito e sua finalidade, bem como o conceito de Escola do Campo. Essas duas questões são definidas no Artigo 1.º do Decreto nº 7.352/2010 nos diz que as populações do campo agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos entre outros.

No processo de construção da escola, os moradores foram avisados sobre a abertura do período de matrícula para comunidade, depois do prazo final da data de matrícula foram analisados um baixo índice de inscrição que não completaria a quantidade de crianças para o quadro escolar. Os funcionários tiveram que passar pela comunidade para preencher a quantidade mínima recomendada.

Com relato dos moradores, foi possível perceber o sentido em que o lugar assume, mas também o modo de ser, o fato de sua percepção acerca da mudança que isso ocorreria, os professores perceberam um dos impactos que as pessoas tinham com nova escola, onde causava mudanças na vida cotidiana.

A comunidade mostrou-se no primeiro momento, um baixo interesse por parte de matricular seus filhos na escola, no outro momento, a partir do segundo semestre do ano



letivo que a procura foi maior, pelo fato das atividades realizadas na escola passarem a tomar repercussão positiva acerca dos planejamentos e ações mediadas pela instituição.

Ao decorrer do processo, houve o planejamento e formação para os professores no período de junho, para iniciar a ano letivo de julho, pois uma das características da ilha mostra que durante este período, as atividades de trabalho mais importante para os moradores acontecem neste mês, concomitantemente ao período em que o território é via de acesso para turismo e passagem das férias.

Considerando assim as diversas infâncias da EMEI Cotijuba no início do ano letivo de 2017, houve uma proposta de acolhimento que assinala a especificidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil com foco na educação ambiental, no considerar a singularidade das crianças bem pequena da instituição, em vista de garantir a criança no centro do planejamento pedagógico e assim assegurar o direito de ser criança.

Considerando, assim, as diversas infâncias da EMEI Cotijuba no início do ano letivo de 2017, houve uma proposta de acolhimento que assinala a especificidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil com foco na educação ambiental, ao considerar a singularidade das crianças bem pequena da instituição, em vista de garantir a estas um planejamento pedagógico adequado e assim assegurar o direito de ser criança.

Dessa forma a EMEI tem um compromisso de “legitimar essa concepção de criança, sujeito ativo”, conforme afirma Vicentini (2013, p. 85), onde a escola de educação infantil persegue um equilibrado amadurecimento e organização das componentes cognitivas, afetivas, emotivas sociais e morais da personalidade. Trata-se de uma atenção maior em relação a uma criança, sujeito ativo e em contínua interação com os colegas.

Assim o grande papel da instituição no primeiro contato foi legitimar a criança como sujeito ativo, acolhendo-a com afetividade para que os aspectos emotivo-afetivo nas relações sociais na instituição de educação infantil sejam vividos na prática pelos profissionais com atenção acentuada, por ser um momento de acolhida da criança, da família e, também dos próprios profissionais.

De acordo com o planejamento, a escola segue diretrizes diferentes em relação as aprendizagens dos alunos do berçário, maternal I e maternal II, como pode ser visto no Quadro 2, onde é demonstrado a metodologia desenvolvida pela escola para trabalhar os projetos relacionados a educação ambiental, onde cada planejamento segue a linha de idade de cada aluno.

Quadro 2- Metodologia adotada pela EMEI- Cotijuba, para educação infantil.

TIPO DE LINGUAGEM	
<b>Linguagem Musical</b>	Realizada por meio de situações de aprendizagens com sons naturais e artificiais, de cirandas cantadas com as crianças e brincadeiras de roda, fazendo a interação e socialização brincantes entre as crianças e professoras relacionado a educação ambiental.
<b>Linguagem Plástica Visual</b>	Oficinas brincantes com confecção de petecas, cordões juninos, dobraduras e pinturas.
<b>Linguagem do Brincar</b>	Brincadeiras cantadas, brincadeiras no playground, o faz-de-conta, brincadeiras com balões, brincadeira de boliche com pinos, circuito passa bola, circuito motores como montar uma rota com obstáculos e bambolês, corporais, brincadeiras populares e regionais, dentre outros tipos de gincanas ambientais.
<b>Linguagem Natureza e Sociedade</b>	Dinâmicas ao ar livre, passeios no interior da EMEI e no espaço externo arborizado da ilha, praia, jogos cooperativos para o conhecimento de si e do outro, realizaremos situações de experiências que as crianças explorem suas vivências com o meio social e natural, piquenique, contações e recontos de histórias infantis, regionais, Teatro de fantoches, dentre outros.

**Fonte:** Dos autores, 2022.

Com isso, tem-se a ampliação do conhecimento através das atividades exercidas na Educação ambiental, levando as crianças a construção de valores humanos ambientais como o respeito, a amizade, o cooperativismo, e a importância da interação e diálogo com o outro, fortalecendo assim vínculos afetivos. Neste contexto, as análises das ações são as que mais contribuíram para educação ambiental, a partir da identidade, a oralidade, o visual, e o estímulo a criatividade, no sentido de conceberem seus diversos saberes.

Contudo cabe ressaltar que a criança no ambiente educativo aprende brincando, e sente-se acolhida e se desenvolve pelas relações interativas brincantes, dessa maneira conseguimos fazer um mapeamento das atividades desenvolvidas pela EMEI no percurso do ano letivo, que se associou aos costumes do território ribeirinho.

Analisando os projetos e as dinâmicas dos professores na escola conseguimos identificar as atividades, onde envolvem o critério sim ou não em relação as caracterizas voltadas a questão ambiental (Quadro 3):

Quadro 3- Análise das ações que envolveram a Educação Ambiental.

CATEGORIAS DE ATIVIDADES	BERÇÁRIO		MARTENAL I		MATERNAL II	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Jogos e brincadeiras estimulando a capacidade de interação a sociedade natureza.	X		X		X	

Situações de aprendizagens com desenho e pintura, criatividade e a fantasia da criança contextualizando a natureza.	X		X		X	
Criatividade e a imaginação contando e recontando histórias infantis e/ou da região;	X		X		X	
Oficinas de brinquedos regionais.	X		X		X	
Brincadeiras e brinquedos de ontem e de hoje.	X		X		X	
Relações interpessoal com dinâmicas brincantes para o acolhimento das famílias, dia da Pátria, Dia da Árvore, caminhada das atividades olímpicas envolvendo a comunidade.	X		X		X	
Situações de aprendizagens envolvendo a educação ambiental lúdica.	X		X		X	
Acolhida das crianças por meio de diversos gêneros musicais, entre eles, cantigas de roda regionais etc.	X		X		X	

**Fonte:** Dos autores, 2022.

Nas análises dos projetos, planos de ações e atividades, conseguimos verificar categorias onde foi realizada ações que envolveram a educação ambiental na perspectiva interdisciplinar da EMEI Cotijuba. Seguindo como critério o tipo de linguagem, foi adotada oito categorias de atividades em que foram constatadas o campo ambiental como forma de aprendizagem.

Foi organizado e planejado um projeto de acolhimento integrado a Colônia de Férias “Infância Feliz: “Acolher brincando” com saberes e sabores nas férias”, possibilitando as crianças um aprender brincando com a natureza, em um momento de férias coletivas, com mudanças de rotinas para as crianças e famílias. Todo ano no período de julho na Ilha, os pais tendem a trabalhar mais, seus rendimentos financeiros se elevam, por ser uma ilha para veranistas, e tende a necessidade de um amparo às suas crianças pela EMEI no sentido que a escola funciona neste período, contando com a proteção e segurança de deixar seus filhos em um ambiente de educação e cuidados.

Nessa perspectiva de acolhimento foi integrado no início de ano letivo em questão a “colônia de férias” para as crianças da EMEI Cotijuba, no intento de compartilhar saberes e sabores da infância com a natureza, reinventando histórias ao ar livre (Figura 2) e ressignificando infâncias. Assim, a “colônia de Férias” possibilitou um mês de alegria para as crianças, no provocar de um acolhimento harmonioso, tranquilo para as crianças e consolidar a confiança da família.

Figura 2 – Contação de histórias da natureza ao ar livre



**Fonte:** Dos autores, 2017.

Para Kishimoto (1999), as situações de aprendizagens aconteceram nos espaços da unidade escolar e pela comunidade, sendo organizados de forma lúdica de acordo com cada situação de aprendizagem no sentido de estimular as crianças a se entusiasmarem em seu primeiro olhar. No momento da realização das brincadeiras, como no caso a contação de história ao ar livre (Figura 2) tem o propósito de trabalhar a autonomia, movimento, autoestima, aumenta a capacidade de desenvolvimento da criança.

Na Semana do Meio Ambiente foi desenvolvida uma “passeata ambiental” (figura 3) acontecendo na rua central da ilha, com o acompanhamento das crianças e suas famílias para atentar sobre as relações ambientais relacionar ao lixo. Ação que teve iniciativa dos professores sobre o turismo na região e a grande quantidade de lixo deixado nas praias.

**Figura 3 – Passeata Ambiental**



**Fonte:** Dos autores, 2017.

Essas ações possibilitaram melhorar o modo de vida das crianças e suas famílias, mantendo a relação com os costumes locais, facilitando as relações sociais, através dos meios de comunicação entre a escola e a população, cada vez mais presente, sendo comum no processo de interação, a contribuição e a produção de novos saberes e conhecimentos atrelados aos vários campos da educação que constantemente sofre modificações em decorrência do processo de globalização que a sociedade vem seguindo.

**Figura 4 – Oficina de brinquedos ao ar livre**



**Fonte:** Dos autores, 2017.

Outra atividade, bem recebida pelas crianças foram as oficinas de convecções de brinquedos ao ar livre (figura 4), primeiro dia de acolhimento, teve um diálogo com as famílias sobre os direitos e deveres enquanto responsáveis das crianças, e no mesmo momento as crianças estavam na atividade de fabricação de petecas, bolas e bonecas com alguns materiais da natureza. É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver. (MARCELINO, NELSON.C., 1996.p. 38).

As ações envolvendo o meio ambiente junto as aprendizagens lúdicas acabam oportunizando a interação e a socialização entre as crianças e todos os inseridos no contexto de acordo com as necessidades e desejos, respeitando a especificidade e peculiaridade de cada criança. A avaliação neste contexto seguiu os critérios de atenção, participação, socialização e interesse durante as atividades e brincadeiras propostas. A avaliação deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, constituindo-se em um instrumento de reorganização.

Nesta perspectiva a EMEI Cotijuba considerou as diferentes infâncias e a sua ressignificância a legitimidade da educação lúdica voltada a concepções que a criança produz cultura, aprende, desenvolve e constitui sua identidade e seus saberes ambientais. Portanto as atividades de educação ambiental com as crianças e suas respectivas famílias, proporcionou um ambiente acolhedor.

## **CONCLUSÃO**

O estudo realizado da Ilha de Cotijuba foi de grandes contribuições, pois se propôs a discutir a identidade ribeirinha sob uma perspectiva que envolve os modos de vida local de uma perspectiva educacional, e aparentes como as questões culturais que envolvem a comunidade e escola. O espaço que a escola oferece em contato com a natureza faz-se de extrema importância pelos profissionais atuantes da educação infantil.

A relação entre a comunidade e escola na ilha é essencialmente primordial na educação das crianças, como motivação e produção do saber local. A escola caracteriza-se por ser uma grande aliada na vida das famílias que experienciam as atividades na localidade exercendo o máximo de cuidado com as crianças, criando assim, relações e sincronismos com meio ambiente, que se congregam e formam diferentes olhares.

Além disso, este trabalho contribui, estimular e deixa em aberto reflexões para o entendimento das práticas culturais da comunidade, também no detalhamento e nas feições do campo ambiental numa perspectiva atual de Cotijuba que passa a cada ano por grandes transformações, na qual a cultura local está contida e não se apresenta somente como agente, mas na relação conjunta com natureza.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas**. 2. ed. Manaus: PPGSCA; UFAM, 2008.192 p.
- BRANDÃO, C.R. **A educação como cultura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BERTRAND, Georges. **Paisagem e geografia física global**. Esboço metodológico. **R. RA E GA**. Editora UFPR. Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004.
- CARDOSO, A.C.; LIMA, J.J.; FERNANDES, D. Belém: quatro décadas da região metropolitana de Belém, uma variante do processo de metropolização brasileiro. In: RIBEIRO, L.C.; RIBEIRO, M. **Metrópoles brasileiras: síntese da transformação na ordem urbana 1980 a 2010**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2018.
- DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.
- GUERRA, Gutemberg. A. **Os Efeitos da Ocupação Urbana no Extrativismo Vegetal da Ilha de Cotijuba**. Belém-PA, Universidade da Amazônia, Editora Unama, 2007.

- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação, Coleção Corpo e Motricidade**. Campinas. São Paulo: Papiros, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco.2000.
- RIBEIRO, B. **A natureza nas lógicas de ocupação da Ilha de Cotijuba, Belém (PA)**. 2014. Dissertação (Mes trado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.
- SEMEC. Secretaria Municipal de Educação [Belém]: **Escolas municipais**. SEMEC, 2018. Disponível em: <[http:// www.belem.pa.gov.br/semec/site/?page\\_id=79](http://www.belem.pa.gov.br/semec/site/?page_id=79)>. Acesso em: 27 abr 2022.
- SILVA, A. P.; PASUCH, J.; SILVA, J. B. **Educação Infantil do Campo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA M. G. **Saberes da experiência saberes escolares: diálogos interculturais**. Belém: EDUEPA, 2016.
- Ver Belém. Disponível em:<<http://www.belem.pa.gov.br/verbelem/detalhe.php?p=191&=1>> Acesso em: 2 de abril de 2022.
- VICENTINI, Delio. In. **A educação emotivo-afetiva na escola de educação infantil**. – São Paulo: Paulinas, 2013. – (Coleção pedagogia e educação).

*Recebido em: 03/05/2022*

*Aprovado em: 05/06/2022*

*Publicado em: 08/06/2022*